

O estilo em textos do Facebook e em textos de blogs

The style of Facebook's texts and texts of blogs

Virgínia de Martins Carboniéri*

Resumo: Este artigo tem como objetivo verificar o estilo em textos postados nas novas mídias digitais, mediante a fundamentação teórica da semiótica. Dentre essas mídias optamos por recortar páginas do *facebook* e alguns blogs, todos voltados, especificamente, para a temática referente a debates envolvendo a língua portuguesa. Esperamos por meio desse artigo, mediante a análise dos textos recortados definir o estilo dos textos presentes em ambientes hipermediáticos, ou seja, o *éthos*, entendido como tom, voz, caráter e corporalidade característico das novas mídias digitais, notadamente no que tange às redes sociais.

Palavras-chave: Linguística, semiótica, estilo.

Abstract: *This article intends to check the style in texts posted in the new digital media, through theoretical semiotics. Among these media we have chosen parts of facebook pages and some blogs, all they with thematic about portuguese language. We wish through this article, by analyzing the texts, to define the style of the texts of hypermedia environments, the ethos, known as tone, voice, character and embodiment characteristic of new digital media, especially regarding social networks.*

Keywords: *Linguistic, semiotic, style.*

* Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde – Unincor, vicarbonieri@yahoo.com.br

Introdução

O que se propõe como objetivo do presente artigo é, a partir da fundamentação teórica oferecida pela semiótica, em especial, por meio da noção de estilo desenvolvida por Discini (2004), proceder à análise de textos postados no *facebook*¹ e em *blogs*². Tomamos como princípio norteador a definição de gênero adotada por Bakhtin (2003), segundo a qual para que um gênero se classifique como tal deve ter como elementos estruturadores uma estrutura composicional, uma temática e um estilo. Temos, assim, os gêneros “página³ do *facebook*” e blog. O presente trabalho tem como tema principal a análise de textos de páginas do *facebook* e *blogs* relacionados à temática Língua Portuguesa observando como se dá o estilo nesses textos.

A ideia principal não é questionar opiniões e/ou depoimentos postados e escritos nas páginas do *facebook* ou dos *blogs*, partindo de um mero subjetivismo, mas, embasados pelo ferramental teórico da teoria semiótica estudar os estilos desses gêneros textuais. Examinar os mecanismos de construção do sentido e os critérios relativos ao estilo presentes nos textos recortados são, portanto, os objetivos específicos da pesquisa.

O presente artigo espera poder contribuir com estudos na área de Linguística/Semiótica fornecendo condições ao professor de discutir e reorganizar seus próprios fundamentos em torno da noção de estilo em ambientes virtuais, notadamente das novas mídias sociais. Esse artigo se fará a partir da análise de textos presentes nas novas mídias digitais, tendo o percurso gerativo do sentido como metodologia de base. A pesquisa teve início por meio de levantamento bibliográfico sobre a semiótica com ênfase na noção de estilo. Em seguida, realizamos o recorte de textos virtuais a serem estudados, tendo em consideração as noções de *unus* (unidade) e *totus*

¹ *Facebook* é uma rede social gratuita na qual os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais. Os usuários trocam mensagens privadas e públicas entre si e entre participantes de grupos de amigos. O *facebook* possui várias ferramentas, tais como o mural, além de aplicativos e eventos (onde se podem convidar e selecionar amigos para um determinado evento).

² “O blog pode ser definido, então, como jornal/diário digital/eletrônico pessoal publicado na Web, normalmente como toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. Blogs geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente, são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e opinativos. O blog é o gênero discursivo da auto-expressão, isto é, da expressão escrita do cotidiano e da história de pessoas comuns” (COSTA, 2008, p. 43).

³ “Página [...]: na internet, conjunto de informações (texto, gráficos e informações em multimídia) contidas num único arquivo em *hipertexto* ou por ele referenciadas, capazes de serem exibidas no vídeo de um computador por um programa tipo-navegador” (COSTA, 2008, p.145).

(totalidade). Isso, pois, a unidade recortada (*unus*) pressupõe a totalidade (*totus*) da qual ele faz parte. A análise dos textos será realizada, tanto no que tange ao plano do conteúdo, quanto ao plano de expressão.

Os textos estudados, por apresentarem tema ligado a Língua Portuguesa, são de grande interesse para a análise proposta, considerando a crescente inserção das novas tecnologias digitais no âmbito do ensino, tal como vem se desenvolvendo na contemporaneidade.

I. O uso das novas mídias sob o olhar da teoria semiótica

O uso do computador, da informática e da internet nas mais variadas atividades humanas é uma realidade. Todavia, se perguntarmos às pessoas se elas acham que a informática está presente nas áreas vistas como menos tecnológicas como as Ciências Humanas (Letras, em particular), teríamos muitas repostas, em sua grande maioria, negativas. Porém, os que pensam dessa maneira não se dão conta de que por trás de muitas atividades importantes do dia-a-dia está uma tecnologia advinda da pesquisa computacional em linguagem. Por exemplo, os corretores ortográficos presentes nos editores de texto ou os sistemas de busca de sites na Internet são construídos pela pesquisa informatizada da língua. Isso, por si só, deveria ser suficiente para mostrar aos mais céticos que existem, sim, espaços e benefícios em trazer a informática para o campo do estudo linguístico (ou vice-versa).

É nítido que o computador, bem como a internet, está cada vez mais presente na vida de milhares de pessoas em todo o mundo. Na vida moderna a internet é uma “ferramenta” que distrai, diverte, auxilia e facilita a vida de muita gente no Brasil e nos demais países do mundo.

Há várias formas de explorar a internet: ela é, para muitos, uma forma de encontrar velhos amigos, de fazer novos amigos; para outros um novo utensílio, uma nova ferramenta para divulgar seus negócios e produtos. Profissionais se encontram e trocam idéias sobre suas atividades, pessoas se encontram e promovem debates sobre temas de interesse comum.

Antes de fazer uma análise do estilo nos textos, sob a ótica da teoria linguística, mais especificamente, do ramo da linguística denominado semiótica, cabe dizer algumas palavras sobre essa corrente da linguística e, sobretudo, no que consiste a noção de estilo, tão cara aos estudos semióticos.

Tomamos aqui a noção de semiótica desenvolvida por A. J. Greimas e pelo grupo de Investigações Sêmio-linguísticas da escola de Altos Estudos em Ciências Sociais. Vale ressaltar que há outras teorias semióticas, porém, não é o objetivo do presente artigo tecer comparações entre as diferentes propostas, nem tão pouco julgar as vantagens de cada uma delas.

A semiótica está no quadro das teorias que se (pre)ocupam com o texto. Ela sabe da necessidade de uma teoria geral do texto e reconhece suas dificuldades. Assim, L. Hjelmslev propõe, como primeiro passo para a análise, que se faça abstração de diferentes manifestações (visuais, gestuais, verbais, sincréticas) e que se examine seu plano de conteúdo. Então, a semiótica deve ser entendida como uma teoria que procura explicar o sentido do texto pelo exame, primeiramente, de seu plano de conteúdo. Especificidades e características da expressão na sua relação com o conteúdo deverão ser estudadas posteriormente.

Em relação ao estilo, Discini (2004,p. 07) apresenta a seguinte definição:

O estilo é um conjunto de características da expressão e do conteúdo que criam um ethos. Para reconhecer um estilo, o olhar analítico identificará a recorrência do que é dito, circunscrita a um fato formal, que supõe a constância de uma estrutura. A partir do que é dito, o analista reconstruirá o sujeito do dizer por meio do exame de estratégias discursivas, que se fundam em um modo próprio de ser e de sofrer emoções e paixões vistas também como efeito de sentido do próprio discurso. A análise do estilo observará então, para quem da expressão textual, mecanismos de construção do sentido, os quais acabam por dar indicações de quem é o próprio sujeito pressuposto; esse sujeito, ao mesmo tempo único e duplo, O estilo são dois homens.

Visto dessa forma, sujeito único e duplo, o estilo será aqui analisado em textos da internet, mais especificamente em textos encontrados no *facebook* e em *blogs* relacionados à Língua Portuguesa. Importa ressaltar que tudo tem estilo, levando-se em consideração uma estilística discursiva, que sai do estilo para reconstruir o homem.

Em textos presentes na internet – e aqui interessa-nos, como já foi dito, textos do *facebook* e de certos *blogs* - é nítido que os participantes possuem boa parcela de conhecimentos comuns, pois muito do que é conversado não é explicado detalhadamente; cabendo ao produtor e ao receptor fazer muitas inferências durante a conversa.

No que concerne à noção de inferência, tomemos a seguinte definição de Koch (1990, p. 79):

Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar; ou, então, entre segmentos de textos e os conhecimentos necessários para sua compreensão.

Para podermos compreender integralmente a maioria dos textos que lemos ou ouvimos é necessário que façamos uma série de inferências. Se assim não fosse, os textos tornar-se-iam excessivamente longos para poderem explicitar tudo o que queremos comunicar. Cabe, portanto, ao enunciatário ser capaz de atingir os vários níveis de implícito, se quiser ter uma compreensão mais profunda daquilo que ouve ou lê.

O presente artigo, como já citado, tem como base de estudo o “estilo nos textos” das novas mídias digitais e para que isso seja adequadamente cumprido será feita a análise de textos de páginas *Facebook* e de *blogs* ligados à Língua Portuguesa observando como se dá, efetivamente, o estilo nesses textos.

Passemos, então, para a análise dos textos recortados, um texto oriundo de uma página do *facebook* e outro presente em um *blog*, a fim de demonstrar e comprovar a proposta apresentada.

Importante ressaltar que ambos os textos foram retirados de endereços eletrônicos relacionados à Língua Portuguesa, ou seja, tanto a página do *facebook*, no qual um dos textos analisados se encontra, quanto o *blog* do qual foi retirado o outro texto analisado, são metalinguísticos, ou seja, apresentam temática relacionada à Língua Portuguesa. A página encontrada no *facebook* tem como nome “Língua Portuguesa” e traz diversos textos, imagens, *links*, *posts*, relacionados a essa temática. Já a página do *blog*, onde o texto

analisado é encontrado tem como nome “Língua à Portuguesa” e também trata de temas relacionados a essa Língua. Importante informar que a página do *blog* do qual o texto foi recortado é uma página portuguesa, por isso, o texto apresentado e analisado contém palavras e expressões do português de Portugal. Para a análise neste artigo foram recortados dois textos; um de cada uma das páginas mencionadas. O texto recortado do *facebook* é um poema que tem como título “Xícara” e o texto recortado do *blog* é um texto informativo que tem o título “Língua à Portuguesa no FB”.

II. Textos Analisados

1. Texto 1

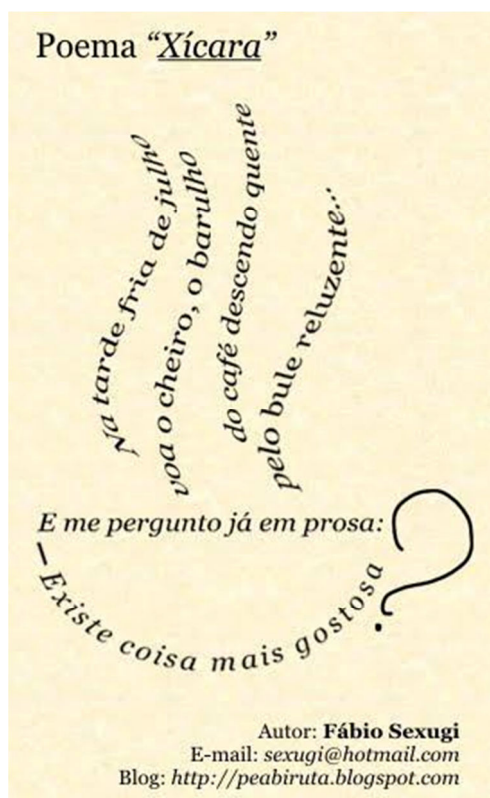


Figura 1. Poema concreto recortado da página “Língua Portuguesa”

4

<http://www.facebook.com/photo.php?fbid=524702390877070&set=a.271773609503284.88234.271668552847123&type=1&theater>. Acesso em: 10 out. 2012.

No poema, extraído da página “Língua Portuguesa”, presente na rede social do *facebook*, nota-se marcas de construção, como por exemplo, o fato de o poema fazer uso de linguagem verbal e não verbal. A imagem que se vê na construção do poema remete à imagem de uma xícara com café. Ainda em relação às marcas de construção, outro aspecto que vale ressaltar é a questão da metalinguagem; temos em um dos versos do poema o seguinte: “E me pergunto já em prosa:”, ou seja, dentro do poema o autor esboça algo relacionado à metalinguagem fazendo um poema utilizando o termo “prosa”, ou seja, poema falando da construção do poema.

É possível perceber marcas de tempo no verso “na tarde fria de julho”, marcas de lugar no trecho “pelo bule reluzente” e marca de pessoa com a utilização do pronome pessoal *me* e do verbo (perguntar) utilizado em 1ª pessoa do singular no trecho em que o autor diz “E me pergunto”.

No ultimo verso do poema tem-se uma enunciação enunciada - “Existe coisa mais gostosa?” - marcada pelo verbo *dicendi* “pergunto” e pela pontuação (uso de dois pontos, travessão e ponto de interrogação).

Também nota-se no poema a presença de sinestesia em versos em que o autor utiliza sintagmas que trazem sensações táteis (tarde *fria* de julho / café descendo *quente*), olfativas (voa o *cheiro*... do café), auditivas (voa... o *barulho* do café) e visuais (pelo bule *reluzente*).

2. Texto 2:

Língua à Portuguesa no FB

Criámos recentemente uma extensão deste blogue no Facebook, rendendo-nos à evidência de que assim chegaremos a mais gente e poderá haver uma maior interação com os leitores/seguidores. O desafio, obviamente, será conseguirmos colocar conteúdos relevantes nas duas frentes. Parece-me que o blogue deverá destinar-se aos textos mais longos, de carácter expositivo (para informações, reflexões e argumentações), e que na página no "FB" deverão entrar os conteúdos mais lúdicos e didáticos, como os desafios.

Corro o risco de tornar o blogue mais "cinzento" e maçudo, transferindo para o FB a faceta mais leve e brincalhona dos nossos textos. Não sei se os leitores daqui me farão o favor de ir até lá... alguns, provavelmente, até agradecem a oportunidade de nos seguir no grande portal social. Outros nem por isso. Mas não quero deixar de escrever neste blogue sob o pretexto de que o outro lado é mais interativo. Tentarei, como já disse, separar os conteúdos e ir escrevendo nos dois sítios. Para já, e para melhor compatibilizar os dois recursos, vou usar o FB para deixar perguntas em jeito de desafio cujas respostas já foram publicadas no blogue nos anos que correram desde a sua criação, em 2007.

Um abraço virtual a todos e bom regresso ao trabalho, se for o vosso caso! Por S. Leite às 14:48 0 comentários. Palavras-chave: divagações, divulgação⁵. (Cf. Anexos).

Inicialmente, começamos nossa análise afirmando que tanto o blog em que o texto “Língua à Portuguesa no FB” aparece, quanto a página do *facebook* mencionada no decorrer do texto citado, quanto o próprio texto analisado aqui, são metalinguísticos, visto que todos eles usam a Língua Portuguesa para falar da própria Língua Portuguesa.

O texto “Língua à Portuguesa no FB” (texto analisado) remete, logo no título, à extensão do *blog* criada no *facebook*. Essa remissão vai se estendendo por todo o texto, conforme pode-se notar com a análise feita.

Logo abaixo do título tem-se a foto da página inicial da extensão do *blog* no *facebook*; o que reforça a remissão intertextual iniciada no título. A foto pode ter sido colocada aí, logo abaixo do título, a fim de “encantar” e convencer o leitor a ir até a página recentemente criada (no *facebook*).

O texto analisado faz também uma referência ao estilo nos textos apresentados no blog e no *facebook*. Quanto a isso, logo na primeira frase do

⁵ Texto recortado da página “Língua à Portuguesa”, um site português disponível no endereço eletrônico: <http://linguamodadoisec.blogspot.pt/search?updated-min=2012-01-1T00:00:00Z&updated-max=2013-01-01T00:00:00Z&max-results=26>. Acesso: 22 de out. de 2012. A análise feita aqui não teve como objetivo analisar marcas de oralidade e/ou diferenças de grafia próprias às duas variedades linguísticas do português.

texto é possível perceber essa referência. *“Criámos recentemente uma extensão deste blogue no Facebook, rendendo-nos à evidência de que assim chegaremos a mais gente e poderá haver uma maior interacção com os leitores/seguidores.”* Nesse trecho pode-se perceber o interesse do enunciador ao criar a página no *facebook*: atingir um público numericamente maior e mais interativo.

Ainda em relação ao estilo o enunciador completa *“Parece-me que o blogue deverá destinar-se aos textos mais longos, de carácter expositivo (para informações, reflexões e argumentações), e que na página no “FB” deverão entrar os conteúdos mais lúdicos e didáticos, como os desafios.”* Com tal afirmação percebe-se que os textos publicados no *facebook* serão destinados a um grupo “mais descolado”, interessado em conteúdos menos longos, um público geralmente mais jovem, que não quer se prender a informações muito longas, um público mais interativo e que se interessa por “postagens rápidas”. Enquanto os textos publicados no *blog* serão para um público que busca maiores informações, reflexões mais detalhadas e argumentações mais longas. Possivelmente, o leitor ao qual o *blog* se dirige é um leitor mais velho que o leitor do *facebook*, já que os jovens buscam informações mais rápidas e menos aprofundadas, enquanto as pessoas mais velhas se detêm mais em informações detalhadas. Porém, não podemos nos ater somente na questão da idade; há também a questão público-alvo, ou seja, para pessoas que desejam ter informações rápidas há o *facebook* e para aqueles que procuram um maior detalhamento dos assuntos tratados, o gênero em pauta é o *blog*.

Importante ressaltar que no texto em análise notam-se sintagmas com valor axiológico tais como “cinzento”, “maçudo” que aparecem no seguinte trecho: *“Corro o risco de tornar o blogue mais “cinzento” e maçudo, transferindo para o FB a faceta mais leve e brincalhona dos nossos textos.”*

Já no final do texto o autor expõe seus desejos e expectativas em relação ao conteúdo do *blog* e do *facebook*; em relação ao que pretende com cada um deles. Observe o trecho a seguir: *“Mas não quero deixar de escrever neste blogue sob o pretexto de que o outro lado é mais interativo. Tentarei, como já disse, separar os conteúdos e ir escrevendo nos dois sítios. Para já, e*

para melhor compatibilizar os dois recursos, vou usar o FB para deixar perguntas em jeito de desafio cujas respostas já foram publicadas no blogue nos anos que correram desde a sua criação, em 2007.” Com os dizeres “não quero deixar de escrever”, “Tentarei (...) separar os conteúdos”, “para melhor compatibilizar os dois recursos, vou usar o FB para deixar perguntas em jeito de desafio cujas respostas já foram publicadas no blogue (...)” ficam evidentes os desejos e aspirações do enunciador.

O texto é terminado com uma despedida “descontraída” do enunciador, em linguagem clara e objetiva. Uma despedida como se ele estivesse escrevendo para alguém com quem tem certa intimidade; o que remete a saudação final do gênero carta. *“Um abraço virtual a todos e bom regresso ao trabalho, se for o vosso caso!”*

Conclusões

O estilo, assim como os procedimentos e estratégias que o acompanham, são constantes, não só nos discursos reais dos indivíduos, mas também nos discursos “virtuais”, mais especificamente nos discursos dos sujeitos sociais que utilizam a internet e, nesse caso, o *facebook* e *blogs* analisados.

Lendo os textos analisados é possível observar como se dá o estilo nesses textos. Um tem estilo mais rápido, mais direto, mais interativo e subjetivo - *facebook* - e o outro (o *blog*) possui um estilo mais lento, no qual se nota as informações dispostas em um didatismo mais exacerbado. O *éthos* do *facebook* é mais jovial, brincalhão; ao passo que o *éthos* do *blog* tem um tom de voz mais sério, professoral. Podemos notar, também como marca de estilo o fato do *facebook* ter uma linguagem mais clara, objetiva e descontraída, pautada pelo efeito de subjetividade na construção do efeito de intimidade entre o enunciador e o enunciatário/leitor da página do *facebook*.

Importante destacar também que termos com valor axiológico são presentes; e que nada é dito ou escrito por acaso, há sempre uma intenção do enunciador, mesmo que essa não esteja explícita no texto.

Em um dos textos em análise notam-se claramente sintagmas com valor axiológico tais como “cinzento”, “maçudo” que aparecem no seguinte trecho: *“Corro o risco de tornar o blogue mais “cinzento” e maçudo, transferindo para o FB a faceta mais leve e brincalhona dos nossos textos.”*

Por fim, ressaltamos que as questões levantadas e trabalhadas neste artigo podem ser também estudadas em outros textos encontrados na internet (não apenas nos textos analisados aqui). Não há, portanto, razão para não se aproveitar, e descobrir, e explorar, a “linguagem internauta”. Certamente os ganhos serão notáveis e a médio e longo prazo poderão ajudar a fortalecer os estudos da Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DISCINI, N. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. & L.C. TRAVAGLIA. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

SARDINHA, T.B.; **A Língua Portuguesa no Computador**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em:
<http://www.facebook.com/photo.php?fbid=524702390877070&set=a.271773609503284.88234.271668552847123&type=1&theater> Acesso em: 10 out 2012.

LÍNGUA À PORTUGUESA. Disponível em:
<http://linguamodadoisec.blogspot.pt/search?updated-min=2012-01-1T00:00:00Z&updated-max=2013-01-01T00:00:00Z&max-results=26> Acesso em: 22 out 2012.

Anexos

